



revista cristã
última chamada

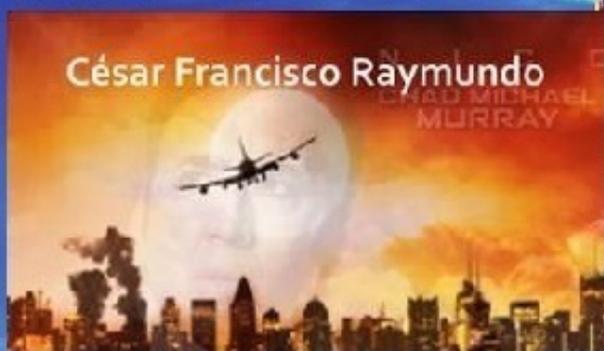
Espiritualidade Apocalíptica no início da Idade Média

Francis X. Gumerlock

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHRIS MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Espiritualidade Apocalíptica no início da Idade Média

Esperança de escapar do fogo do
Juízo Final através de um
arrebatamento pré-conflagração

Francis X. Gumerlock

Tradução e adaptação textual
por César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Título original em inglês:

Apocalyptic spirituality in the early Middle Ages:
hope for escaping the fire of doomsday through a

pre-conflagration rapture

By Francis X. Gumerlock

**Este artigo está disponível gratuitamente para download, em inglês,
no site de Francis X. Gumerlock.**

Site: www.francisgumerlock.com/

Acessado Quinta-feira, 17 de Junho de 2021

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus,
A *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos
ou e-books disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em
Cristo.

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná

Junho de 2021

Índice

Sobre o autor	07
Prefácio	08
Introdução	09
1. A base bíblica para o fogo do Juízo Final	11
2. Descrições do fogo do Juízo Final	12
3. Salvação do fogo do Juízo Final	14
4. Remoção do fogo elevando-se acima dele	16
5. Pontos de vista semelhantes entre os protestantes	21
6. O arrebatamento pré-conflagração: uma esperança medieval comum	26
Obras importantes para pesquisa	28

Sobre o autor



Francis X. "Frank" Gumerlock - Ph.D.

Universidade de Saint Louis, Teologia Histórica e ensina o latim no Colorado. Seus interesses de pesquisa incluem a teologia da graça e a escatologia na história cristã.

Seus escritos incluem: *The Day and the Hour, The Seven Seals of the Apocalypse, Revelation and the First Century, Early Latin Commentaries on the Apocalypse and Gottschalk & A Medieval Predestination Controversy*.

Prefácio

Em minha busca incansável por uma escatologia mais sadia para o povo brasileiro e, visando constantemente repartir o conhecimento – como se reparte um “pão do conhecimento” – sempre procuro por bons textos que os cristãos de língua portuguesa nunca tiveram acesso.

É justamente neste trabalho do pesquisador e professor de latim, Francis X. Gumerlock, que encontrei mais um documento histórico que nos ajuda a entender mais um pouco da loucura da interpretação profética na história da Igreja.

Creio que neste e-book os leitores da Igreja brasileira poderão olhar para os erros da Igreja no passado, a fim de não cometê-los no tempo presente.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor da
Revista Cristã
Última Chamada

Introdução

O colapso da porção ocidental do Império Romano no século V teve um impacto profundo na escatologia dos primeiros cristãos medievais. O otimismo escatológico que se seguiu à conversão de Constantino no século anterior deu lugar a um aumento de foco na destruição do mundo atual e na especulação sobre os eventos cataclísmicos associados a ele conforme são revelados na Bíblia. Hesychius, bispo de Salona (429 d.C.) na Dalmácia interpretou um eclipse e uma seca como sinais da proximidade da Segunda Vinda, e Sulpício Severus (360-430 d.C.) escreveu que a vinda do Anticristo estava próxima.¹ As invasões dos godos, vândalos, Hunos e árabes eram vistas como cumprimento de profecias sobre Gogue e Magogue; e havia um sentimento geral de que o fim do mundo estava às portas.² Na verdade, alguns dos primeiros líderes medievais ao longo da Europa, como Cesarius de Arles (470-542 d.C.) na Gália (moderna França), Apringius de Beja na Península Ibérica, Beatus de Liebana (798 d.C.) no norte da Espanha e Ambrósio Autperto (784 d.C.) em Itália - escreveu apenas um comentário bíblico, e isso estava no livro de Apocalipse.³

¹ Hesychius of Salona, "Letter to Augustine" in Saint Augustine, Letters IV (165–203) trans. Wilfrid Parsons (Washington: Catholic University of America Press, 1955), 354; Sulpicius Severus, Life of Martin, 24, in The Nicene and Post-Nicene Fathers, Second Series, eds., Philip Schaff and Henry Wace (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1989), 11:15 (hereafter cited as NPNF2). See Francis X. Gumerlock, The Day and the Hour: Christianity's Perennial Fascination with the End of the World (Powder Springs: American Vision, 2000), 28–29.

² Richard K. Emmerson and Bernard McGinn, eds., The Apocalypse in the Middle Ages (Ithaca: Cornell University Press, 1992), 35.

³ The commentaries of Caesarius and Apringius are translated in William Weinrich, trans., Latin Commentaries on Revelation (Downers Grove: InterVarsity Press, 2011); Ambrose Autpert, Expositio in Apocalypsin, in Robert Weber, ed., Ambrosii Autperti opera. Corpus Christianorum Continuatio Mediaevalis (Turnhout: Brepols, 1975), 27; Beatus of Liebana, Commentarius in Apocalypsin, Eugenio Romero-Pose, ed., 2 vols. (Rome: Typis Officinae Polygraphicae, 1985).

Em sua atenção aos detalhes do tempo do fim, início da Idade Média a especulação sobre o incêndio do dia do Juízo Final era grande. Por exemplo, Gregório, o Grande (540-604 d.C.), que descreveu seus próprios dias como um “tempo em que o fim do mundo está se aproximando”, alertou seus leitores no ano 593: “Pois eis! Não haverá demora: os céus em chamas, a terra em chamas, os elementos em chamas, com anjos e arcanjos, tronos e domínios, principados e potestades, o tremendo juiz aparecerá”.⁴

Este ensaio, depois de discutir a base bíblica para a crença no fogo do dia do Juízo Final no início da Idade Média e o exame de várias descrições dele na literatura medieval inicial, explora como os primeiros cristãos medievais pensaram que os eleitos seriam salvos daquela grande conflagração.

⁴ Gregory the Great, Epistles, Bk. 3, Ep. 65. NPNF2, 12:141.

1

A base bíblica para o fogo do Juízo Final

O Antigo Testamento contém muitas passagens sobre a vinda do Senhor com fogo. Elas incluem Daniel 7:10: “Um rio de fogo corria saindo de diante Dele”; Salmos 50:3: “O fogo devora diante dEle”; Salmo 97:3: “O fogo vai adiante dele”; Isaías 66:15: “Pois eis que o Senhor virá com fogo”; e Malaquias 4:1: “Pois, eis que o dia está chegando, queimando como uma fornalha”. O Novo Testamento também fala sobre a conflagração associada ao fim do mundo em passagens como 2ª Tessalonicenses 1:7-8: “O Senhor Jesus será revelado do céu com seus anjos poderosos em chamas de fogo”; 2ª Pedro 3:12: “Os céus, estando em fogo, se desintegrarão, e os elementos se derreterão com calor fervente”; e Apocalipse 20:9: “Desceu fogo de Deus do céu”. Com base nisso, os primeiros cristãos medievais acreditavam que o último julgamento será precedido por uma grande conflagração através da qual “o céu e a terra passarão” (Lucas 21:33).⁵ Esta queima do céu e a terra antes do Juízo Final diferiam do lago de fogo, ou seja, do inferno, e de seu conceito ainda não desenvolvido de fogo purgatorial para as almas após a morte. Para os primeiros cristãos medievais, o fogo do Juízo Final referiu-se àquela queima do céu atual e da terra, com sua corrupção e poluição moral, em preparação para a criação de “um novo céu e nova terra onde habita a justiça” (2ª Pedro 3:13).

⁵ In a chart prepared as part of his conference paper, “The Darker Side of the Millennium Revisited,” prepared for the 57th annual meeting of the Evangelical Theological Society (Valley Forge: November 2005) Earl L. Brown, Jr. analyzed forty Scripture passages that speak of eschatological fire.

2

Descrições do fogo do Juízo Final

A literatura do início do período medieval está repleta de descrições do incêndio do Juízo Final, das quais as três seguintes são bastante representativas. O Segundo Apocalipse de João, escrito por um autor grego em algum momento entre o sexto e o oitavo séculos, registra que o Senhor disse a João que antes que Ele aparecesse do céu:

“Vou enviar meus anjos sobre toda a superfície da terra. Eles vão subir e queimar a terra a uma profundidade de 4.250 metros; as grandes montanhas vão ser queimadas; todas as rochas derreterão e se transformarão em pó. Cada árvore será queimada, e todos os animais e répteis na terra, tudo estará fervilhando na superfície da terra, e tudo estará voando no ar; não haverá mais nada na superfície da terra que depende disso”.⁶

O escritor anônimo acima, ao descrever a profundidade ou altura do fogo do Juízo Final, provavelmente estava levando adiante a tradição petrina de comparar o fogo do Juízo Final ao grande dilúvio de Noé (cf. 2^a Pedro 3:5-12), mesmo no que diz respeito à sua extensão.⁷ O autor também descreveu os efeitos da conflagração nas montanhas, rochas, árvores, animais e pássaros.

Haimo de Auxerre (875 d.C.) continuou a tradição de comparar o fogo do dia do Juízo Final às águas do grande dilúvio, escrevendo que

⁶ The English translation of the Second Apocalypse of John used here is in John M. Court, *The Book of Revelation and the Johannine Apocalyptic Tradition* (Sheffield: Sheffield Academic Press, 2000), 39

⁷ Francis X. Murphy, “Conflagration: The Eschatological Perspective from Origen to John Chrysostom,” *Studia Patristica* 18:1 (1985): 179–185.

quando o Senhor vier “o fogo o precederá”, e o fogo se encherá “com tanto espaço no ar quanto a água no Dilúvio”.⁸

Um poema inglês do início da Idade Média descreveu os horrores do fogo do dia do Juízo Final desta maneira:

“A chama devastadora arrasará edifícios altos até o chão perto do terror do fogo e do holocausto, notório distante, quente e voraz pois o sangue coagulado arrasará o mundo ao mesmo tempo. As paredes destruídas das cidades entrarão em colapso imediatamente. Montanhas vão derreter e penhascos elevados... As chamas mortais pegarão todas as criaturas então, animais e pássaros; a chama de fuligem de fogo, um guerreiro turbulento, viajará através do terra... Então os peixes do oceano irão queimar em um mar de fogo, vão parar de nadar; cada besta da onda perecerá em miséria; a água vai queimar como cera”.⁹

Esse poema descreveu o efeito da conflagração sobre edifícios, cidades, paredes, montanhas, animais, pássaros, água, peixes e criaturas marinhas. Essas descrições levantam a questão: o que eles acreditaram irá acontecer aos justos quando aquela terrível conflagração ocorrer? Os primeiros escritores medievais não ficaram em silêncio sobre esse assunto.

⁸ Haimo of Auxerre, “Commentary on 2 Thessalonians,” in Steven R. Cartwright and Kevin L. Hughes, trans., *Second Thessalonians: Two Early Medieval Apocalyptic Commentaries* (Kalamazoo: Medieval Institute Publications, 2001), 23.

⁹ Christ III, lines 972–985. The poem, preserved in the Exeter Book from about a.d. 900, was translated into modern English by S.A.J. Bardley, and is available at <http://www.apocalyptic-theories.com>; accessed November 29, 2010.

3

Salvação do fogo do Juízo Final

No início da Idade Média, os cristãos geralmente acreditavam que Deus salvaria seus eleitos do fogo do Juízo Final. Isso se reflete na oração de Teodoro Estudita: “Quando a torrente de fogo se manifestar... então salve-me dessas chamas que nunca poderão ser resfriadas”.¹⁰ Mas exatamente como Deus salvaria seu povo daquele fogo variava de escritor para escritor. Suas explicações podem ser divididas em duas maneiras. Alguns acreditavam que os santos seriam milagrosamente preservados por meio do fogo, enquanto outros ensinavam que os santos seriam milagrosamente removidos dele.

Defendendo a posição anterior, Thietland de Einsiedeln explicou que Deus iria proteger milagrosamente os santos através do fogo do dia do Juízo Final pelo mesmo poder milagroso com que protegeu os três meninos hebreus no meio da fornalha ardente (cf. Daniel 3).¹¹ Da mesma forma, as Notícias anônimas da Ressurreição afirmam que, assim como o “fogo não queimou os filhos santos”, “assim também o dia do fogo do juízo final não fará mal aos corpos dos justos, pois esse fogo será como uma chuva calmante para os santos”.¹² Esta ideia de que os justos são salvos por meio do fogo pode ser rastreada de volta aos Oráculos Sibilinos dos primeiros séculos do Cristianismo, que afirmam que quando Cristo vier em

¹⁰ Cited in Desanka Milosevic, *The Last Judgment* (New York: Taplinger, 1964), 72.

¹¹ Thietland of Einsiedeln, “Commentary on 2 Thessalonians,” in Cartwright and Hughes, *Second Thessalonians*, 46.

¹² An English translation of the eleventh century Tidings of the Resurrection is available at <http://www.ucc.ie./celt/published/T207001.html>; accessed June 10, 2008.

glória para o julgamento “então todos passarão pelo rio ardente e pela chama inextinguível; e os justos serão salvos, mas o ímpios perecerão”.¹³

¹³ Sibylline Oracles, 2:252–254, Edgar Hennecke, *New Testament Apocrypha* (Philadelphia: Westminster, 1965), 2:716.

4

Remoção do fogo elevando-se acima dele

Uma maneira mais comum que os cristãos do início da Idade Média entendiam como os crentes que viviam no tempo do fim seriam libertados do fogo do dia do Juízo Final é através de um arrebatamento miraculoso dos santos acima do fogo. Sua explicação da salvação desta maneira parece dependente de escritores populares da antiguidade tardia, como Hilário de Poitiers (315-367/368 d.C.) e Agostinho de Hipona (354-430 d.C.). Hilário de Poitiers, em seus comentários sobre Mateus 24:40-41, descreveu o arrebatamento como uma separação entre crentes e incrédulos, que “quando a ira de Deus se acender, os santos serão reunidos em seu celeiro, e os incrédulos serão deixados como combustível para o fogo do céu”.¹⁴ Ou em outra versão em inglês: “Quando a ira de Deus se levantar, os santos serão escondidos nos aposentos de Deus, mas os incrédulos irão ficar expostos ao fogo celestial”.¹⁵ Em outras palavras, quando o fogo de o dia do Juízo Final chegar, os incrédulos serão deixados na terra para serem queimados pelo fogo, mas os santos serão reunidos no celeiro de Deus. Paschasius Radbertus (865 d.C.), comentando os mesmos versos, publicou o pensamento de Hilário na era carolíngia. No arrebatamento, ele escreveu:

¹⁴ Hilary of Poitiers, *Commentary on Matthew*. Cited in Newman, *Catena Aurea*, vol. 1, 834. Cf. Latin and French text in Jean Doignon, ed., *Hilaire de Poitiers Sur Mathieu Sources Chrétiennes 258* (Paris: Les Éditions du Cerf, 1979), 2:198–199.

¹⁵ Hilary of Poitiers, *Commentary on Matthew*. Cited in Manlio Simonetti, ed., *Matthew 14–28. Ancient Christian Commentary on Scripture. New Testament 1b* (Downers Grove: InterVarsity, 2002), 209.

“Aquele que busca as coisas que são de Deus, será levado, mas aquele que busca as coisas que são do mundo, será deixado no fogo”.¹⁶

No entanto, nem Hilário nem Radbertus explicaram exatamente onde os justos serão tomados, ou o que exatamente é o “celeiro” de Deus; mas Agostinho foi mais específico. Com relação à proteção que Deus fornecerá do fogo do dia do Juízo Final, Agostinho escreveu em sua *Cidade de Deus* que o Senhor guardará seu povo ileso por mudar sua localidade. “Alguém talvez coloque a questão... onde estarão os santos durante a conflagração, e antes que seja substituído por um novo céu e uma nova terra, uma vez que em algum lugar eles devem estar, porque eles têm corpos materiais?” Sua resposta é a seguinte: “Podemos responder que eles estarão na parte superior das regiões para as quais a chama dessa conflagração não ascenderá, como nem a água do dilúvio”.¹⁷ Para Agostinho, os santos serão preservados nas “regiões superiores” acima das chamas daquele grande incêndio. Dentro do início da Idade Média, Juliano de Toledo (690 d.C.), em seu trabalho sobre escatologia intitulado, *Conhecimento Prévio do Mundo Vindouro*, repetia literalmente aquelas palavras de Agostinho.

O Venerável Bede (673-735 d.C.) forneceu mais detalhes sobre como crentes serão transportados da terra para essas regiões superiores durante a grande conflagração, associando a salvação da conflagração com o arrebatamento dos santos em 1ª Tessalonicenses 4. Comparando aqueles que serão deixados para trás na terra para serem cercados por fogo com aqueles que serão arrebatados acima da terra para encontrar Cristo, Bede escreveu:

“Pois é verdade que quando o Senhor desce para o julgamento será “em um piscar de olhos” (1ª Coríntios 15:52), e o célebre julgamento de todos os mortos acontecerá, e os santos serão imediatamente apanhados para encontrá-lo no ar. Pois isso é

¹⁶ Paschasius Radbertus, *Expositio in Matheo Libri XII*. On Matt. 24:40–41. CCCM 56B:1200.

¹⁷ Augustine, *The City of God*, 20.18. Marcus Dods, trans. (New York: Random House, 1950), 738.

entendido, como o Apóstolo indica quando diz: “Então o próprio Senhor com um comando e com a voz do arcanjo e a trombeta de Deus descerá do céu, e os mortos que estão em Cristo vão subir primeiro; então nós que estamos vivos, que permaneceremos, seremos apanhados junto com eles nas nuvens para encontrar o Senhor nos ares” (1ª Tessalonicenses 4:15-16). No entanto, é questionado se o réprobo será então sublimamente elevado para encontrar o próximo Juiz, ou se eles serão oprimidos pelos méritos dos pecados, então que embora possuam corpos imortais, eles serão incapazes de serem elevados a lugares mais alto... Mas então se aquele maior e mais elevado fogo cobrirá toda a superfície da terra, e os injustos, ressuscitados dos mortos, não serão capazes de serem arrebatados ao céu, constata-se que aqueles posicionados na terra aguardarão a sentença do juiz cercados por fogo”.¹⁸

Em outras palavras, os injustos permanecerão na terra quando o fogo do dia do Juízo os envolverá, mas os justos serão elevados ou apanhados no fogo “para lugares mais altos”. O comentário do Apocalipse de pseudo-Alcuíno, escrito no oitavo ou nono século, disse que os crentes serão arrebatados para a nuvem em que Cristo retornaria, e aquela nuvem atuaria como uma barreira protetora, defendendo os santos de serem prejudicados pela conflagração. Em Apocalipse 1:7: “Eis que vem com as nuvens”, o comentário diz:

“Se entendermos isso literalmente, quando o Senhor vier para o julgamento, haverá uma nuvem branca que, protegendo os santos, deve protegê-los do fogo que queima o mundo”.¹⁹

A versão Lismore do século X ou XI da Vida de São Brendan também registrou o conceito de proteção divina contra a conflagração por meio do arrebatamento corporal. Dizia que, como a arca de Noé foi erguida sobre as ondas, portanto, durante a

¹⁸ Julian of Toledo, *Prognosticorum futuri saeculi libri tres*, 3.49. J.N. Hillgarth, ed., *Sancti Iuliani Toletanae sedis episcopi opera*, pars I. CCSL 115 (Turnhout: Brepols, 1976), 117. Cf. ACW 63:457.

¹⁹ pseudo-Alcuin, *Commentarius in Apocalypsin*, I, on Revelation 1:7, *Patrologia Latina* (Paris: J.P. Migne, 1862–1865) 100:1094 (hereafter cited as PL). My translation of *Ecce venit cum nubibus. Si juxta litteram intelligamus, veniente Domino ad iudicium, erit nubes candida, quae sanctos obumbrans ab igne saeculum cremante defendat.*

conflagração, os monges de Brendan e a família será levantada “bem alto sobre o Fogo da Perdição, de modo que nem fumaça, nem névoa, nem fálscia irão prejudicá-los”.²⁰ Como Agostinho e outros, este autor também acreditava que quando o fogo do Juízo Final chegar, Deus levantará seus santos sobre o fogo para protegê-los de serem queimados por ele.

A ideia de que Deus preservará seu povo do fogo do Juízo Final por meio do arrebatamento foi realizada nos séculos posteriores. Bruno o Cartuxo (morto em 1101 d.C.) em seu comentário sobre os Salmos escreveu sobre como os fiéis serão preservados ilesos através e do fogo do dia do Juízo Final por serem pegos nas nuvens. Ele escreveu no Salmo 50:3:

“Ele tomará vingança sobre aqueles que negligenciam sua primeira vinda em humildade. Mas como Ele vai se vingar é explicado nesta forma: verdadeiramente Ele não ficará em silêncio; pois o fogo queimará os elementos em Sua visão (Salmos 50:3), isto é, em Sua presença. No entanto, deve-se notar que este fogo não será o fogo eterno, no qual posteriormente os ímpios serão torturados sem fim. Mas, como afirma o beato Pedro, naquela ressurreição dos mortos, o fogo atingirá a mesma altura no ar que as ondas do Dilúvio atingiu (cf. 2ª Pedro 3:10-12). Por aquele incêndio a poluição de todo o ar será expiada, através do qual disparam os corpos dos fiéis junto com suas almas unidas a eles, apenas como estão agora, se apressarão com a maior rapidez e sem qualquer dano para encontrar o Senhor no ar para o julgamento. Assim, Paulo [escreveu]:

“Devemos ser arrebatados para encontrar o Senhor no ar (1ª Tessalonicenses 4:17). Mas os ímpios, com a maior parte do peso de seus pecados trazendo muitos danos sobre si mesmos, irão

²⁰ Cited in John D. Seymour, “The Eschatology of the Early Irish Church,” *Zeitschrift für celtische Philologie* 14 (1923):179–211 at 198. The full text of the Lismore version of the Life of St. Brendan is available at <http://www.lamp.ac.uk/celtic/bblismore.htm>; accessed June 3, 2008.

adiante para julgamento e serão enviados para o tormento do fogo eterno”.²¹

Bruno acreditava que o fogo do dia do Juízo Final purificaria a terra de suas impurezas, e subiria em altura até a mesma altura que as águas do dilúvio de Noé. Além disso, aqueles que são fiéis a Cristo apressam-se no fogo “para encontrar o Senhor nos ares” (1ª Tessalonicenses 4:17) onde eles, acima desse fogo, estarão a salvo de suas chamas.

Em resumo, o fogo do dia do Juízo Final que precede imediatamente a Segunda Vinda de Cristo permeou a escatologia do início da Idade Média. Além disso, os cristãos do início da Idade Média acreditavam que Deus iria preservar os piedosos daquela queima do mundo. Teólogos chave e os comentaristas bíblicos daquele período de tempo sustentavam que os meios de Deus de proteger Seu povo daquele grande incêndio será milagrosamente levantando ou arrebatando, sobre o fogo. Assim, eles iriam sair completamente ilesos por suas chamas.

²¹ Bruno the Carthusian, *Expositio in Psalmos-Psal. XLIX, PL 152:854.*

5

Pontos de vista semelhantes entre os protestantes

A maioria dos reformadores protestantes dos séculos dezesseis e dezessete foram alunos dos pais da igreja e, como tal, aceitaram muito de seu ensino como autenticamente bíblico e apostólico, por exemplo: a Trindade e divindade de Cristo. Mas eles rejeitaram alguns ensinamentos do catolicismo medieval como tradição humana. Aparentemente, os protestantes, em pelo menos aqueles séculos posteriores, não viam a visão pré-conflagração do arrebatamento como antibíblico; pois muitos dos luminares da Inglaterra dos séculos XVII e XVIII e do Novo Mundo articularam um visão semelhante. Estes incluíram Joseph Mede (1586-1638), Increase Mather (1639-1723), Cotton Mather (1663-1728) e John Gill (1697–1771).

Joseph Mede, um professor em Cambridge, na Inglaterra Protestante, ensinou que o arrebatamento pode ser a maneira de Deus conceder a fuga da grande conflagração e alegou ter tido a ideia não da época de autores medievais, mas da tradição rabínica judaica, citando e traduzindo o *Gemara Sinédrio*. Na *Epístola XXII: a Resposta do Sr. Mede à Décima Quere, sobre os 1000 anos de Regnum Sanctorum*, Mede escreveu (mantive seu itálico e maiúsculas):

“Acrescentarei mais, a saber, o que pode ser concebido como o causa deste Arrebatamento dos Santos nas alturas para encontrar o Senhor em as Nuvens, em vez de [sic] esperar sua vinda para a Terra. E se for, para que possam ser preservados durante a *Conflagração da terra e suas obras*, 2ª Pedro 3:10, que como *Noé* e sua família foram preservados do Dilúvio ao serem erguidos acima das

águas na *Arca*; assim, os santos na *conflagração* devem ser retirados nas Nuvens até sua Arca, Cristo, para serem preservados lá do *dilúvio de fogo*, quando os ímpios serão consumidos. Existe uma tradição dos judeus que encontrou este caminho, que eles atribuem a um *Elias* um médico *judeu*... vou transcrever...

*As palavras hebraicas estão na Gemara Sanhedrin. ... A Tradição da casa de Elias. O justo a quem Deus ressuscitará (vix. Na Primeira Ressurreição) não se tornará pó novamente. Agora se você perguntar, como será com os justos naqueles mil anos em que o Santo Bendito Deus renovará o seu mundo?, é dito em (Isaías 2:11). E só o Senhor será exaltado naquele dia; você deve saber que o Santo Deus abençoado lhes dará as asas, como se fossem de águias, para que voem sobre a superfície das águas: donde se diz (Salmo 46:3). Portanto, não devemos temer, quando a Terra será transformada. Mas talvez você diga que será uma dor e uma aflição para eles. Não em todos, pois é dito (Isaías 40:31), Aqueles que esperam no Senhor, renovarão suas forças, eles subirão com asas como águias”.*²²

Mede claramente acreditava que o propósito do arrebatamento poderia ser preservar os santos do fogo do Juízo Final e citou um ensinamento rabínico judeu em apoio ao conceito. Curiosamente, o Apocalipse de Elias, um texto cristão do século III com substrato judaico, ensinou que nos últimos dias Deus salvaria seu povo da perseguição do Anticristo, levando-os ao paraíso nas asas dos anjos.²³ No entanto, a relação entre este Apocalipse de Elias e a citação de Mede de uma tradição judaica atribuída a Elias não foi estabelecida e merece mais pesquisas.

Em 1710, Increase Mather, um puritano em Boston, escreveu uma *Dissertação sobre a Futura Conversão da Nação Judaica*. Falando sobre a grande conflagração, Increase acreditava que “onde os incêndios devastassem, os santos vivos seriam “apanhados no ar” e, assim,

²² Joseph Mede, “Letter 32,” in *The Works of the Pious and Profoundly Learned Joseph Mede, B.D.*, 2 Vols. (London: James Flesher, 1664), 2:950-1.

²³ Francis Gumerlock, “The Rapture in the Apocalypse of Elijah,” *Bibliotheca Sacra* (October 2013, forthcoming).

escapariam do destino dos homens ímpios”.²⁴ Assim, semelhante a Mede e os muitos primeiros autores cristãos medievais citados anteriormente, Increase viu o arrebatamento em termos de fuga da grande conflagração no fim do mundo.

Cotton Mather, filho de Increase, escreveu da mesma forma sobre um arrebatamento pré-conflagração dos santos em seu tratado, *O Terceiro Paraíso*. Ele explicou:

“Mas nosso Senhor Glorioso fazendo Sua Descida em Fogo Flamejante, a Conflagração vai começar, entre os Cristãos que clamam a Ele para serem libertados da Ira vindoura, sob a Consternação Geral e Horrível o Mundo então será preenchido com [fogo], Nosso Senhor distinguirá os Justos e os Caminhantes Humildes com DEUS, que serão encontrados com suas Marcas sobre eles; e pela Assistência de Seus Anjos, eles serão arrebatados para encontrar o Senhor, e os Ressuscitados, que serão consignados às Chamas, Perecerão como Feixes de Joio, na tremenda Conflagração, que então trará a Perdição dos homens ímpios”.²⁵

Mather descreve os justos como sendo “arrebatados para encontrar o Senhor” no ar (1ª Tessalonicenses 4:17) ou arrebatados acima do fogo do Juízo Final enquanto os injustos permanecem na terra e são queimados por suas chamas.

John Gill, um pregador batista em Londres de cuja igreja o famoso Charles Spurgeon foi mais tarde o pastor, escreveu sobre 1ª Tessalonicenses 4:17:

“Para encontrar o Senhor no ar; para onde ele descerá, e então limpará as regiões do ar de Satanás e seu bando de demônios, que agora vagueiam por lá; (...) Ainda não descerá à Terra, porque não está apto a recebê-lo; mas quando isso e suas obras forem

²⁴ The quotation is a summary of Increase Mather’s teaching by James West Davidson, *The Logic of Millennial Thought: Eighteenth Century New England* (New Haven: Yale University Press, 1977), 61.

²⁵ Cotton Mather, “The Threefold Paradise,” in *The Threefold Paradise of Cotton Mather: An Edition of “Triparadisus,”* ed. Reiner Smolinski (Athens: University of Georgia Press, 1995), 225.

queimadas, e for purificado e purificado pelo fogo, e se tornar uma nova terra, ele desenderá [sic] sobre ela e habitará com seus santos nela: e isso sugere outra razão pela qual ele permanecerá no ar, e seus santos o encontrarão ali, e a quem ele levará com ele ao terceiro céu, até que a conflagração geral e o incêndio do mundo acabem, e para preservá-los disso; e então todos os eleitos descerão do céu como uma noiva adornada para seu marido, e ele com eles, e o tabernáculo de Deus estará com os homens”.²⁶

Segundo Gill, o motivo pelo qual o Senhor ficará no ar quando ele retorna é porque o mundo com suas poluições espirituais não será adequado para recebê-lo. Quando Jesus descer do céu, os santos ressuscitarão e o encontrarão no ar. Ele então os levará para o terceiro céu até depois da queima do mundo. Depois que o Senhor purificar a terra pelo fogo, ele descerá mais uma vez com os santos. Conseqüentemente, o propósito do arrebatamento é proteger os santos da conflagração.

Em um sermão pregado em 27 de Dezembro de 1752, intitulado “*A Glória da Igreja nos Últimos Dias*”, disse Gill:

“Feito isso, esses santos vivos, mudados, serão arrebatados juntamente com os ressuscitados, para encontrar o Senhor nos ares; onde parece que ele e eles deveriam parar um pouco, até que um evento posterior seja realizado. ...A poeira preciosa dos santos sendo coletada da terra, e seus corpos levantados e unidos às suas almas, e os vivos mudados, e ambos retirados daqui, e com o Senhor, a conflagração geral começará; os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se derreterão com calor fervente; também a terra e as obras que nela existem serão queimadas, com todos os iníquos nela; pois os céus e a terra que agora existem, isto é, a terra com sua atmosfera circundante, são guardados, reservados para o fogo, para a perdição dos homens ímpios, quando. ...Haverá novos céus e uma nova terra, que Deus prometeu; e que, diz o apóstolo Pedro, os santos procuram de acordo com sua promessa; e

²⁶ John Gill, “Commentary on 1 Thessalonians,” in *Expositions of the New Testament by John Gill* (1809; reprint, Paris, Arkansas: Baptist Standard Bearer, 1989), 3:238–239.

que o apóstolo João teve uma visão. Nesta nova terra, Cristo descera e habitará; aqui o tabernáculo de Deus estará com os homens; e ele habitará com eles”.²⁷

Nesse sermão, Gill descreveu o fogo do Juízo Final na linguagem da passagem na epístola de Pedro. Antes da conflagração, ele pregou, o Senhor levantará e arrebatará seus eleitos para um lugar acima da terra onde eles não serão prejudicados por suas chamas. Após a conflagração, Deus renova a terra na qual Cristo e seus santos descem e habitam.

²⁷ John Gill, “The Glory of the Church in the Latter Days.” Quoted in John L. Bray, *The Second Coming of Christ and Related Events* (Lakeland: John L. Bray Ministry, 1985), 49, who cited Gill’s *Sermons and Tracts*, Vol. 1.111.

6

O arrebatamento pré-conflagração: uma esperança medieval comum

Parte da literatura atual sobre a história do arrebatamento discute as vistas do arrebatamento de Mede, Mathers e Gill; e suas opiniões são até referido como um arrebatamento “pré-conflagração”.²⁸ Mas, na realidade, estes autores protestantes, conscientemente ou não, estavam dando voz a um ponto de vista do arrebatamento que era muito popular no início da Idade Média.

Afirmava que, quando o Senhor vier, o fogo o precederá. Esse fogo vai queimar o céu e a terra atuais e subir tão alto quanto as águas do antigo Dilúvio. No entanto, Deus protegerá seus seguidores daquela conflagração por meio do arrebatamento de 1^a Tessalonicenses 4, que leva-os bem acima das chamas e os preserva ilesos. O fogo era uma ameaça contínua para os europeus medievais por uma variedade de razões. Velas, uma fonte fácil de ignição de incêndios, eram frequentemente utilizadas para iluminação. Suas casas, construídas principalmente com madeira inflamável, foram dispostas muito próximas umas das outras em cidades e vilas, aumentando o risco de um incêndio se espalhar de uma estrutura para outra. Além disso, muitos dos comerciantes, como padeiros e ferreiros, em seu trabalho usavam fogueiras a partir das quais uma única faísca poderia

²⁸ Thomas Ice, “The History of the Doctrine of the Rapture. Part II: A History of the Pre-Conflagration Rapture,” Eighteenth Annual Barndollar Lecture Series, September 10, 2010; <http://www.bbc.edu/barndollar>; available in audio sermon form at www.sermonaudio.com; Roy A. Huebner, John Nelson Darby: Precious Truths Revived and Defended, 2nd ed. (Jackson: Present Truth Publishers, 2004), 1:117–118.

facilmente criar um inferno; e os bombeiros eram quase inexistentes.²⁹

Além disso, havia a constante ameaça de guerra, cujas táticas na época incluíam atear fogo a uma cidade ou vila sitiada. O historiador medieval Norman Pounds observou que “as pessoas medievais tinham como certo que sua cidade algum dia seria consumida” pelo fogo.³⁰ No campo e nas florestas, a ameaça de fogo não estava menos presente. Os anos entre 800 e 1300 d.C. experimentaram a mudança climática apelidada de “Período Medieval Quente”. Esta resultou em secas prolongadas e incêndios mais frequentes.³¹

Também iminente na consciência dos cristãos medievais estava a promessa bíblica de destruição pelo maior fogo que jamais ocorreu, um incêndio que destruiria não apenas suas cidades e campos, mas o mundo inteiro. Suas chamas, eles acreditavam, atingiriam a altura das montanhas mais altas do mundo. E de seu incêndio só poderia haver um meio de fuga: a outra promessa bíblica de que quando Jesus retorna para “aqueles que são Seus em Sua vinda” (1ª Coríntios 15:23) para levá-los para encontrar Cristo no ar (cf. 1ª Tessalonicenses 4:17). Neste arrebatamento, reservado apenas para os justos, os fiéis serão elevados muito acima das chamas e lá o seu Senhor protetor irá preservá-los do temido fogo do Juízo Final.

²⁹ “Life in Medieval Cities and Towns,” <http://www.public.iastate.edu>; “Why was fire a major threat in medieval cities?” <http://wiki.answers.com>; “Top 10 Most Famous Fires in History,” <http://www.toptenz.net>; all sites accessed August 7, 2012.

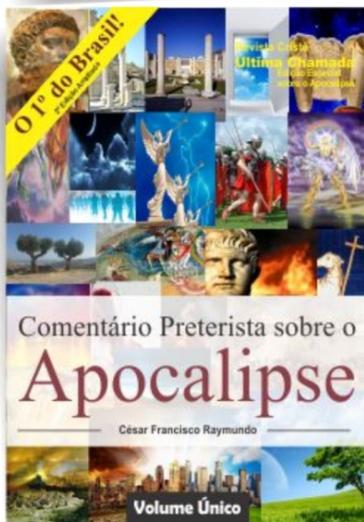
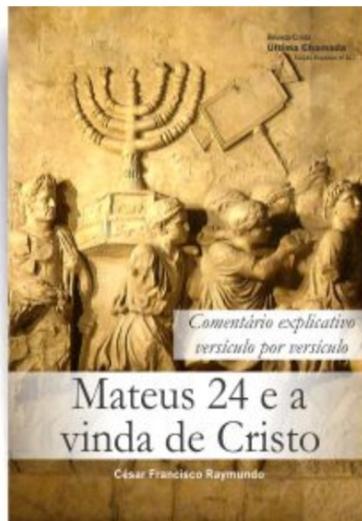
³⁰ Norman Pounds, *The Medieval City* (Westport: Greenwood Press, 2005), 39.

³¹ “Medieval Droughts of Northern Europe and Beyond,” <http://www.co2science.org>; “Giant Redwood Trees Endured Frequent Fires Centuries Ago,” <http://www.livescience.com>; “Medieval Warming Period ‘Mega-Droughts’: 20th/21st Century Droughts are Pimples in Comparison,” <http://www.c3headlines.com>; all sites accessed August 7, 2012.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



**Esperança
Pós-milenista?**

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

**PÓS-MILLENARISMO
PARA LEIGOS**

VOCÊ *PODE* ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



revista cristã
última chamada

**Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico**

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

**E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?**